

*Tenho doença
gastrointestinal*

**O QUE DEVO
SABER SOBRE
MEUS DENTES?**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Dayane Francielle Heleno Pereira
Cláudia Lopes Brilhante Bhering

**TENHO DOENÇA GASTROINTESTINAL: O QUE DEVO
SABER SOBRE MEUS DENTES?**

Belo Horizonte
2020

Obra publicada por

Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Odontologia

Texto: Dayane Francielle Heleno Pereira, Cláudia Lopes Brilhante Bhering.

Ilustrações e design: Ana Magda Moreira Dutra.

Colaboradores: Thaís Yumi Umeda Suzuki, José Augusto César Discacciati, Fabiano Araújo Cunha, Marco Antônio Rodrigues, Maria Elisa de Souza e Silva.

FICHA CATALOGRÁFICA

P436t	<p>Pereira, Dayane Francielle Heleno. Tenho doença gastrointestinal : o que devo saber sobre meus dentes? / Dayane Francielle Heleno Pereira, Cláudia Lopes Brilhante Bhering. – Belo Horizonte: Faculdade de Odontologia, 2020.</p> <p>18 p. : il.</p> <p>ISBN 978-65-00-12087-5</p> <p>1. Gastroenteropatias. 2. Sistema digestório. 3. Saúde bucal. I. Pereira, Dayane Francielle Heleno. II. Bhering, Cláudia Lopes Brilhante. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Odontologia. IV. Título.</p> <p>BLACK – D52</p>
-------	--

APRESENTAÇÃO

Essa cartilha foi elaborada por professores e alunos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), juntamente com o setor de Gastroenterologia do Hospital das Clínicas UFMG, afim de esclarecer pacientes com distúrbios gastrointestinais, da importância da manutenção da saúde bucal, para o bom funcionamento do sistema digestório.



Índice

DENTIÇÃO DECÍDUA
E PERMANENTE

3

FUNÇÃO DOS DENTES

4

O APARELHO DIGESTIVO

6

DENTES X DIGESTÃO

7

ORIENTAÇÕES DIETÉTICO-POSTURAS

10

NA AUSÊNCIA DOS DENTES

11

REABILITAÇÃO ORAL

12

QUEM SOMOS

16

REFERÊNCIAS

18

DENTIÇÃO DECÍDUA E PERMANENTE

O ser humano apresenta quando criança a dentição decídua. Essa primeira dentição é comumente conhecida como “dentes-de-leite”. Ela é composta por 20 dentes que são substituídos até o início da adolescência. Quando adulto, o indivíduo possui 32 dentes permanentes na boca, esses não são substituídos.



DECÍDUA



PERMANENTE

FUNÇÃO DOS DENTES



A função ativa dos dentes é a mastigação. As funções passivas são estética, deglutição e fonação (fala).

Cada grupo de dentes executa funções específicas na mastigação.



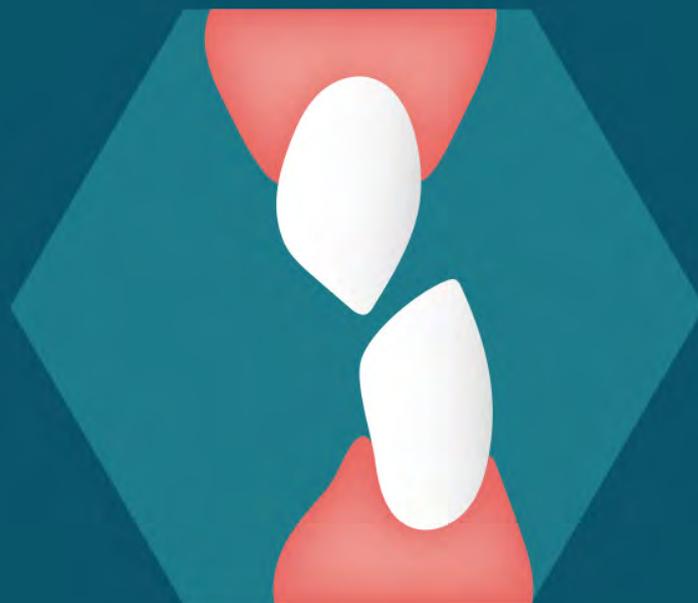


INCISIVOS

Têm como função o corte dos alimentos.

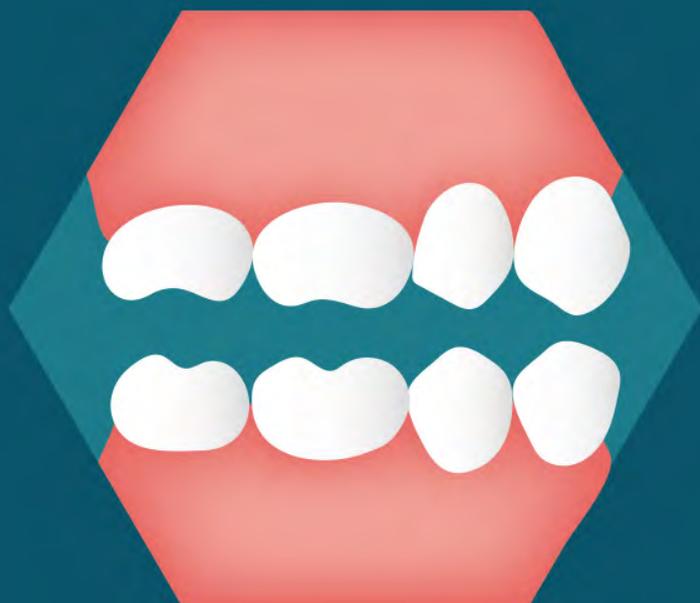
CANINOS

Têm a função de rasgar os alimentos.



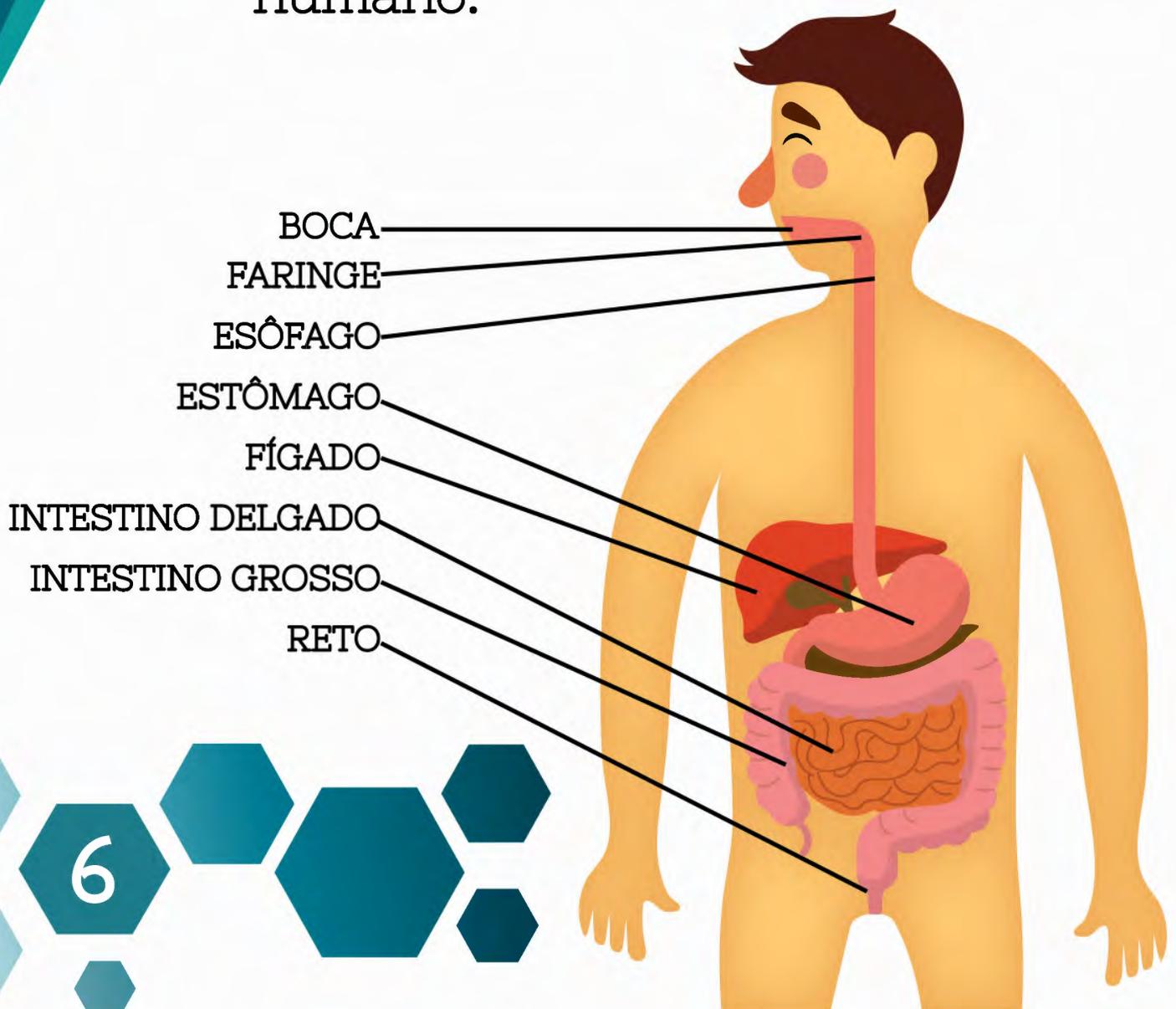
PRÉ-MOLARES E MOLARES

Têm a função de triturar os alimentos.



O APARELHO DIGESTIVO

A boca é o primeiro órgão do sistema digestivo, onde se inicia o processo de digestão no ser humano.





DENTES x DIGESTÃO



A digestão é um processo no qual os alimentos são transformados em partículas menores.

Quando o alimento vai sendo preparado para a ingestão, ele vai sendo “quebrado” em vários pedacinhos, além de ser “molhado” pela saliva.

A participação de todos os dentes (em bom estado ou de próteses bem adaptadas) é fundamental!



O BOM FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DIGESTIVO ESTÁ DIRETAMENTE LIGADO À SAÚDE BUCAL E A CAPACIDADE MASTIGATÓRIA.



DENTES x DIGESTÃO



Quando não mastigamos corretamente, os grandes pedaços de alimento podem demorar mais para serem digeridos.

Estão entre as consequências da má mastigação:

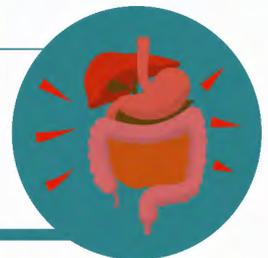
Irritações ou obstrução intestinal;

Aumento do tempo do alimento no intestino;

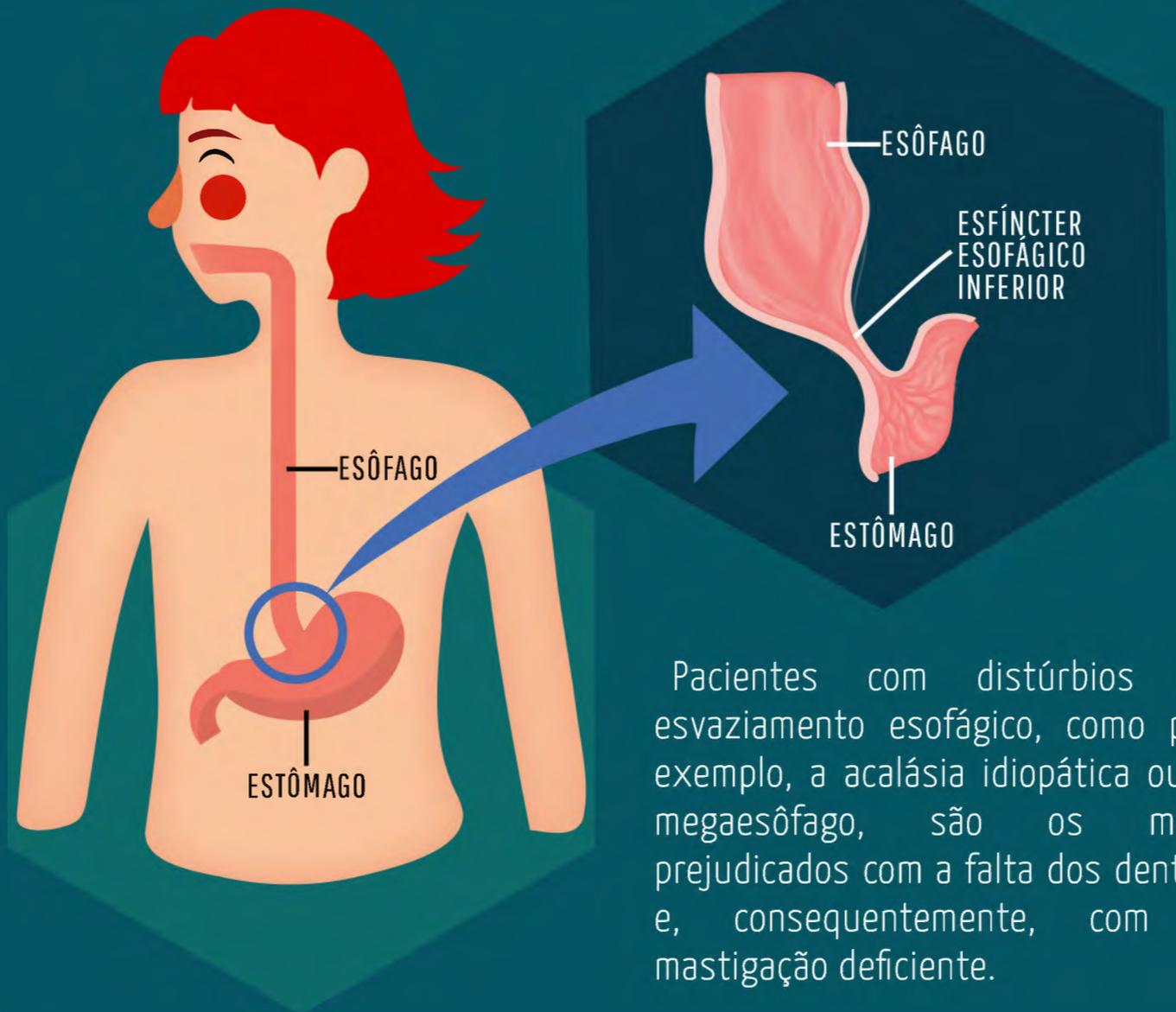


Chegada desordenada do alimento ao estômago;

Sobrecarga do estômago e demais órgãos do sistema digestivo.



Engasgos e refluxos, gastrites e úlceras.



Pacientes com distúrbios do esvaziamento esofágico, como por exemplo, a acalásia idiopática ou o megaesôfago, são os mais prejudicados com a falta dos dentes e, conseqüentemente, com a mastigação deficiente.

A mastigação deficiente pode levar a sobrecarga dos demais órgãos do sistema digestório agravando os problemas que o paciente têm ou ainda, piorando os ganhos obtidos ao longo do tratamento da doença.

Nesses casos, uma boa dentição é ainda mais essencial, para que não se agrave os problemas gastrointestinais.

ORIENTAÇÕES DIETÉTICO-POSTURAIS

PARA PACIENTES COM DISTÚRBO DO ESVAZIAMENTO ESOFÁGICO



Evitar bebidas gasosas como: refrigerante, cerveja, água com gás

Fazer refeições menos volumosas e mais vezes ao dia (por exemplo, a cada 3 horas)



Evitar alimentos muito secos: preferir comida mais úmida, pastosa e bem cozida



Pode-se ingerir pequena quantidade de líquidos (200 ml) junto às refeições



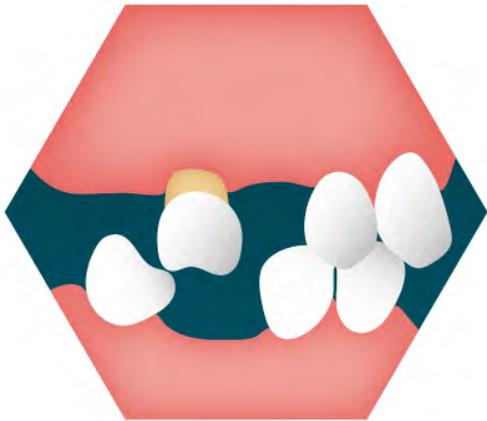
Mastigar bem os alimentos (mais de 20 vezes por garfada) e comer devagar



Cuidar bem dos dentes, especialmente os dentes de trás (molares e pré-molares)



Na ausência dos dentes: o que mais pode acontecer?



REDUÇÃO DA
CAPACIDADE DE
MASTIGAÇÃO;

MUDANÇA NA DIETA E
PERDA DO PRAZER AO SE
ALIMENTAR;



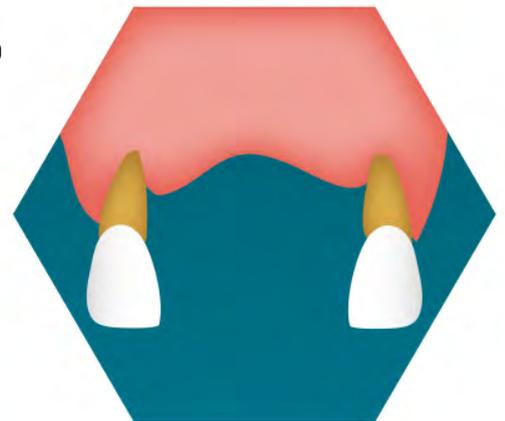
POSSIBILIDADE DE
CAUSAR DESORDENS NA
ARTICULAÇÃO DA
MANDÍBULA;



DIMINUIÇÃO DA QUALIDADE DE
VIDA, VISTO QUE A PERDA DOS
DENTES AFETA A ESTÉTICA, A
EXPRESSION FACIAL E A FALA;



ALTERAÇÕES NO PERFIL
DA FACE;



REABSORÇÃO ÓSSEA;

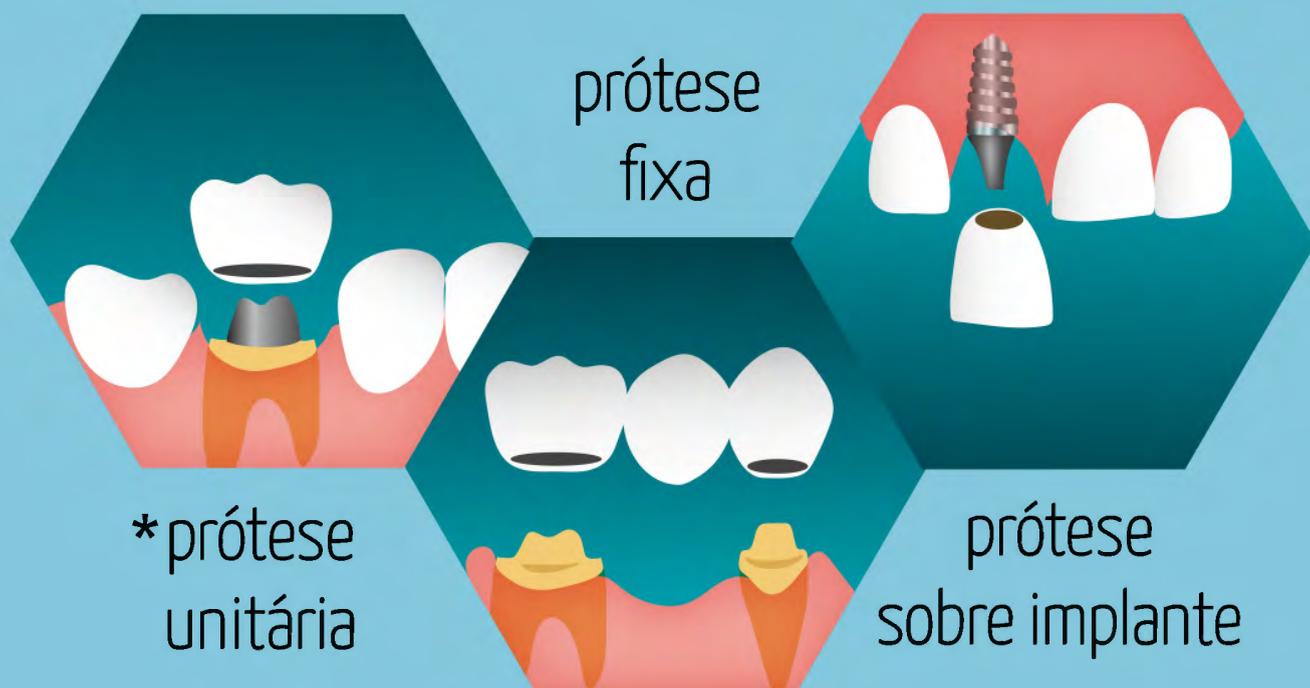


REABILITAÇÃO ORAL

Quando o paciente é parcialmente ou totalmente desdentado, é necessário procurar um dentista para colocação de próteses, a fim de repor os dentes perdidos.

O tipo de prótese será indicado de acordo com a necessidade de cada paciente.

NA AUSÊNCIA DE UM DENTE



* Quando a raiz do elemento dentário está presente e pode ser preservada.

NA AUSÊNCIA DE MAIS DE UM DENTE

prótese fixa

prótese sobre implante



prótese parcial
removível

NA AUSÊNCIA DE TODOS OS DENTES



prótese
total

prótese total
sobre implante



REABILITAÇÃO ORAL

O importante é sempre procurar um dentista para avaliar a condição dos dentes, e a necessidade de reposição destes elementos caso tenham sido extraídos.



Quem somos!

Essa cartilha foi elaborada por Professores e alunos da Faculdade de Odontologia da UFMG, em parceria com ao setor de Gastroenterologia do HC-UFMG. Essa iniciativa surgiu da necessidade de orientação dos pacientes, verificada, pelos médicos do HC e pela equipe do Projeto de extensão "Restabelecimento estético e funcional da cavidade oral de pacientes com acometimento gastrointestinal e pacientes de transplantes da UFMG", coordenado pela Profa. Dra. Cláudia Lopes Brilhante Bhering. Esse projeto reabilita pacientes de transplantes e paciente com distúrbios gastrointestinais do HC por meio de próteses totais e parciais removíveis. Em caso de dúvidas, nos procure!



AUTORIA

Profa. Dra. Cláudia Lopes Brilhante Bhering
Professora Adjunta da Área de Prótese Dentária
da Faculdade de Odontologia da UFMG



AUTORIA

Dayane Francielle Heleno Pereira
Graduanda na Faculdade de Odontologia da
UFMG



ARTE E ILUSTRAÇÃO

Ana Magda Moreira Dutra
Graduanda na Faculdade de Odontologia da
UFMG

Colaboradores!

Profa. Dra. Thaís Yumi Umeda Suzuki

Professora adjunta da área de materiais dentários da Faculdade de Odontologia da UFMG.

Prof. Dr. José Augusto César Discacciati

Professor associado da área de prótese dentária da Faculdade de Odontologia da UFMG.

Prof. Dr. Fabiano Araújo Cunha

Professora adjunto da área de periodontia da Faculdade de Odontologia da UFMG.

Prof. Dr. Marco Antônio Rodrigues

Professor associado da Faculdade de Medicina da UFMG.

Profa. Maria Elisa de Souza e Silva

Professora associada da área de clínica odontológica da Faculdade de Odontologia da UFMG.

REFERÊNCIAS

- 1) TEIXEIRA L. M. S., *et al.* **Anatomia Aplicada à Odontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2012. 434 p.
- 2) MONTENEGRO, F. L. B. *et al.* A importância de um bom funcionamento do sistema mastigatório para o processo digestivo dos idosos. **Kairós**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 245-257, 2007.
- 3) DOLCI, M. I. *et al.* Cartilha da Saúde Bucal. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/5312939/cartilha-rs--rs> . Acesso em: 22, abril 2018.
- 4) CALDAS JÚNIOR, A. F. *et al.* O impacto do edentulismo na qualidade de vida de idosos. **Rev. Ciênc. Méd**, Campinas. v. 14, n. 3, p. 229-238, 2005.
- 5) CENTENO NETO, A. A. *et al.* Megaesôfago idiopático não avançado: relato de caso. **Rev. Paranaense de Medicina**, Paraná. v. 22, n. 3, p. 71-75, 2008.
- 6) DANTAS, R. O. Comparação entre acalasia idiopática e acalasia consequente à Doença de Chagas: revisão de publicações sobre o tema, **Arq Gastroenterol**, Ribeirão Preto. v. 40, n.2, p. 126-127, 2003.
- 7) TURANO, J. C. *et al.* **Fundamentos de Prótese Total**. 9 ed. Santos: Livraria Santos, 2010. 571 p.
- 8) SILVA, M. E. S. *et al.* Impacto da perda dentária na qualidade de vida. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1857-1864, 2010.
- 9) SCARSO FILHO, J. *et al.* **Planejamento Estético, Cirúrgico e Protético em implantodontia**. 1 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 186 p.
- 10) KLIEMANN, C. *et al.* **Manual de Prótese Parcial Removível**. 1 ed. São Paulo: Santos Livraria, 2002. 496 p.
- 11) PEGORARO, L. F *et al.* **Prótese Fixa: Bases para o planejamento em reabilitação oral**. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 488 p.
- 12) NEVES, F. D. *et al.* **Fundamentos da Prótese sobre Implantes**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 392 p.

FAO

FACULDADE DE
ODONTOLOGIA

U F *m* G